

DESAFIO CORPORATIVO

COMO MANTER EQUIPES MOTIVADAS E RETER GRANDES TALENTOS? ➡➡ [Leia na página 8](#)

Reconhecimento constante aumenta rentabilidade e fortalece equipes

Estudo da Gallup mostra que o reforço positivo pode elevar em até 24% os lucros das empresas; modelo "feedforward" é alternativa eficaz ao feedback tradicional

Divulgação

A forma como as empresas reconhecem os esforços de seus colaboradores está diretamente relacionada ao desempenho financeiro e à retenção de talentos. Um estudo global conduzido pela Gallup revela que organizações que adotam uma cultura de reconhecimento contínuo podem registrar até 24% de aumento na rentabilidade. No Brasil, a discussão sobre o papel estratégico do feedback tem ganhado força entre lideranças que buscam ambientes mais produtivos e engajados.

Alexandre Slivnik, vice-presidente da Associação Brasileira de Treinamento e Desenvolvimento (ABTD), diretor executivo do IBEX e professor convidado do MBA de Gestão Empresarial da FIA/USP, defende que a forma tradicional de dar feedback, centrada apenas na correção de falhas, precisa ser substituída por abordagens mais construtivas. "O feedback mais eficaz é aquele que amplia o que já funciona bem. Quando o líder reconhece um comportamento positivo de forma clara, ele aumenta as chances desse comportamento se repetir. Isso gera confiança e fortalece a equipe", afirma o executivo.

Segundo ele, a alternativa mais eficiente é o chamado "feedforward", método que prioriza o reforço de comportamentos desejáveis e atitudes bem executadas. "É importante observar mais os acertos do que os erros. O reconhecimento não exclui a correção, mas cria um ambiente



Alexandre Slivnik

“É importante observar mais os acertos do que os erros. O reconhecimento não exclui a correção, mas cria um ambiente mais seguro para que o colaborador esteja aberto a evoluir

mais seguro para que o colaborador esteja aberto a evoluir”, completa Slivnik.

O levantamento da Gallup indica ainda que colaboradores que recebem reconhecimento frequente têm três vezes mais chances de estar engajados no trabalho e o dobro de chances de avaliar sua equipe como excelente. Esse cenário se reflete não apenas no bem-estar dos profissio-

nais, mas também no desempenho geral da organização.

Slivnik alerta para os riscos de uma liderança baseada exclusivamente na crítica. "O feedback tradicional, quando mal aplicado, compromete a motivação e a autoestima dos colaboradores. Um comentário mal colocado pode anular um esforço genuíno e comprometer o desempenho da equipe como um todo", diz Slivnik.

Para o especialista, o reconhecimento deve ser pontual e genuíno. Ele cita o exemplo de um colaborador que realiza um atendimento excelente, mas, em vez de receber um elogio, houve imediatamente uma crítica sobre o que poderia ter feito melhor. "Isso reduz o entusiasmo e desvaloriza o esforço. O ideal seria destacar aquilo que deu certo, como a forma de se comunicar ou a atenção ao cliente. Quando o elogio é específico, ele tende a ser repetido", explica o especialista.

Além de impulsionar a motivação, o uso consciente do feedback positivo influencia na retenção de talentos. "Empresas que valorizam seus colaboradores criam vínculos mais duradouros. O reconhecimento se transforma em senso de pertencimento, reduzindo a rotatividade e ampliando a lealdade das equipes", afirma Slivnik.

A prática, segundo ele, deve estar incorporada à cultura organizacional, com líderes preparados para observar e reconhecer comportamentos estratégicos. "Quando a liderança usa o feedback com consciência, empatia e estratégia, ela transforma o clima da empresa. O encantamento começa dentro de casa, com o time sendo reconhecido pelo que faz de melhor", conclui o especialista.

Terapia para executivos C-Level: uma estratégia de sobrevivência emocional

No topo das organizações, muito se fala em resultados, inovação, excelência. Mas pouco, ou quase nada, se fala sobre saúde emocional. ➡➡

Queda nas vendas exige revisão de estratégia, não troca de equipe

Diante da queda nas vendas, é comum que empresas tomem decisões rápidas, acreditando que a substituição de pessoas seja a solução mais eficiente. ➡➡

Como se destacar na era do LinkedIn e da reputação digital

Profissionais devem investir em presença digital, networking qualificado e comunicação estratégica para se destacarem num mercado cada vez mais conectado e competitivo. ➡➡

Como as empresas estão utilizando IA para impulsionar seus resultados

Com o avanço da tecnologia e da inteligência artificial, muitas empresas têm passado por transformações intensas e mudanças significativas nos seus negócios. De acordo com um levantamento feito pela IBM no seu "Global AI Adoption Index 2024", a IA está se consolidando como uma parte integrante das operações diárias das organizações. ➡➡

Para informações sobre o

MERCADO FINANCEIRO

faça a leitura do QR Code com seu celular



Negócios em Pauta

Reprodução



08 de agosto: Dia Nacional do Pedestre

Nesta sexta-feira (8), comemoramos o Dia Nacional do Pedestre, uma data de grande significado, afinal, todas as pessoas são pedestres em algum momento. Pensando nisso, a Via Appia Concessões se preocupa com a segurança de todos que precisam atravessar ou circular pelas rodovias sob sua gestão. "Entendemos que o pedestre é o público mais vulnerável no ambiente rodoviário, e por isso, nossa atenção com ele é ainda maior", explica Diogo Stiebler, diretor de operações da Via Appia, que ainda ressalta: "Nossa visão é a de que nenhuma morte é tolerável em nosso ambiente, portanto, atuamos fortemente na conscientização com todos os públicos que passam pelas nossas estradas". Ao longo do dia, todas as concessionárias do grupo realizarão ações de conscientização com pedestres nas rodovias. Agentes estarão posicionados em pontos estratégicos para orientar, tirar dúvidas, distribuir folhetos educativos e entregar kits com brindes. ➡➡ [Leia a coluna completa na página 3](#)

News@TI

Divulgação Senior Sistemas



Evento gratuito em Belo Horizonte debate futuro da inteligência artificial e inovação

@A Senior Sistemas, uma das maiores desenvolvedoras de software de gestão do Brasil, promove em Belo Horizonte o Senior Roadshow 2025. Voltado a líderes e executivos interessados em soluções tecnológicas para potencializar resultados, o evento gratuito será realizado no dia 26 de agosto, a partir das 13h, no Hotel Mercure Belo Horizonte Lourdes. A programação abordará o impacto da inteligência artificial (IA) no ambiente corporativo, com a apresentação de soluções inovadoras capazes de transformar as operações das empresas. Também incluirá a simplificação do EVP (Proposta de Valor ao Empregado), com foco em como o setor de RH pode inovar na oferta de valor aos colaboradores. Outro destaque será a análise das mudanças trazidas pela reforma tributária e sua relação com o universo financeiro, evidenciando o papel central do ERP na evolução da gestão empresarial (<https://site.senior.com.br/senior-experience-2025/>). ➡➡ [Leia a coluna completa na página 2](#)

Política

Abaixo o imperialismo!!!

Heródoto Barbeiro



➡➡ [Leia na página 2](#)

Economia da Criatividade

Chatbots, WhatsApp e Automação com Propósito. Quando a Tecnologia Aproxima em Vez de Afastar



Carol Olival

➡➡ [Leia na página 4](#)

Abaixo o imperialismo!!!



Heródoto Barbeiro (*)

O clima antiamericano não é exclusividade de um único país na América Latina.

Os esquerdistas nacionalistas acusam o gigante do norte de impor a sua política imperialista e manter as nações ibéricas na periferia do capitalismo contemporâneo. Devem exportar produtos de baixo valor agregado, como minérios e produtos agrícolas, e importar os manufaturados yankees com alto valor agregado.

Argumentam que é a perpetuação de uma política que nasceu no século 19, a Doutrina Monroe, que tinha como tema "A América para os Americanos" — "do Norte", acrescentam os partidos comunistas locais. O sentimento antiamericano ganha impulso graças à Guerra Fria, à vitória de Fidel em Cuba e à fundação de movimentos guerrilheiros de inspiração marxista.

A elite latino-americana está do lado de uma aproximação cada vez maior com os Estados Unidos. Sabem que ter uma balança comercial favorável não é tudo, ou melhor, é quase nada quando a balança de pagamentos é deficitária. Por vários motivos, entre eles a remessa de lucros das empresas estrangeiras para os seus países de origem.

Até o transporte marítimo dos produtos primários brasileiros gera lucros para empresas no exterior. Assim, a única saída para essa submissão política, econômica e financeira

ra é se aliar a um inimigo dos Estados Unidos, como fizeram outros países, entre eles a Cuba castrista.

Para tomar o poder político é preciso afastar os grandes fazendeiros, rotulados de latifundiários no Brasil e teratenientes na América de fala ibérica. Os canais de ascensão ao poder central e domínio dos destinos do Brasil estão fechados para os partidos de esquerda. As oligarquias ligadas ao capital estrangeiro estão atentas aos movimentos, alguns com caráter revolucionário e financiados por nações estrangeiras.

O Departamento de Estado envia para a América do Sul o vice-presidente republicano. Ele faz uma tournée que começa pela Colômbia, Peru e vai para o Uruguai. Em Bogotá, Lima e Montevideu ocorrem grandes manifestações contra o norte-americano, com passeatas e confrontos com a polícia. Não se esperava uma reação tão intensa e violenta. Nem as embaixadas escapam dos manifestantes. Os esforços do presidente em se aproximar dos países sul-americanos é um fracasso, nem chega perto do sucesso que foi no passado a Política da Boa Vizinhança.

Pelo menos foi uma experiência que Richard Nixon, o vice-presidente viajante, ganha, em 1959, para tentar no futuro a presidência dos Estados Unidos.

(*) - É professor e jornalista, âncora do Jornal Novabrazil, colunista do R7, do Podcast. Mestre em História pela USP e inscrito na OAB. Palestras e mídia training. Canal no Youtube (www.herodoto.com.br)

A situação da Intel é cada vez mais difícil

A Intel acaba de receber mais um golpe em sua já delicada situação financeira.

Vivaldo José Breternitz (*)

Agência de classificação de risco Fitch rebaixou o rating de crédito da companhia de BBB+ para BBB, deixando os títulos da gigante dos chips apenas duas posições acima do temido status de "grau especulativo" ou "junk" - lixo.

A decisão reflete as crescentes dificuldades da empresa em manter a demanda por seus produtos e enfrentar a concorrência cada vez mais forte de empresas como Broadcom, Qualcomm e AMD, todas com estruturas financeiras mais robustas.

Segundo o relatório da Fitch, para que a Intel recupere sua antiga classificação, será necessário aumentar sua presença no mercado, lançar novos produtos com sucesso e reduzir o endividamento líquido nos próximos meses.

Agência também destacou que a Intel está ficando para trás na corrida da inteligência artificial. A estratégia da empresa no setor é considerada vaga e dependente de sistemas e software, áreas em que historicamente tem desempenho fraco ou mesmo está ausente.

Apesar disso, a Fitch apontou alguns pontos positivos. Com medidas agressivas de corte de custos — incluindo várias rodadas de demissões — a Intel prevê reduzir suas despesas operacionais para US\$ 17 bilhões em 2025 e US\$ 16 bilhões em 2026, frente aos US\$ 19,4 bilhões de 2024.

Como parte da estratégia traçada por seu



Daniel_Chetroni_CANVA

CEO Lip-Bu Tan, a Intel deve demitir cerca de 24 mil funcionários ao longo de 2025. Já em 2023 e 2024, foram cortados 15 mil empregos em cada ano. Recentemente, Tan admitiu que a empresa já não está mais entre as 10 maiores fabricantes de chips do mundo.

Mas a situação é crítica. Em um documento enviado recentemente às entidades reguladoras, a empresa alertou que pode paralisar ou desacelerar o desenvolvimento de sua tecnologia avançada de 1,4 nanômetros, caso não consiga fechar contratos com clientes de peso.

No mercado de processadores para produtos de consumo, a queda também é evidente. Pesquisa recente da Steam

revelou que a participação da AMD, grande concorrente da Intel, atingiu o recorde de 40%, após meses de crescimento constante — resultado direto da perda de espaço da Intel.

A crise na empresa não é nova. Em agosto de 2024, a Moody's também já havia rebaixado o rating da Intel, prevendo uma lucratividade significativamente mais fraca ao longo dos 12 a 18 meses seguintes, o que está se confirmando.

O drama da Intel lembra o da Kodak, líder em tecnologia que viveu um processo semelhante há alguns anos e que deixou de ter relevância no mundo empresarial.

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor e consultor - vjntz@gmail.com.

A IA transforma o código, mas não substitui o desenvolvedor

O avanço da inteligência artificial no desenvolvimento de software tem provocado previsões tão otimistas quanto alarmistas. De um lado, há quem acredite que o programador será extinto por assistentes autônomos que escrevem código sob demanda. Do outro, vozes mais cétricas alertam para limitações técnicas e contextuais que mantêm a IA restrita ao papel de coadjuvante. Em meio a esse ruído, perde-se muitas vezes uma distinção essencial: codar e desenvolver são coisas diferentes e a IA entende apenas uma delas.

Codar, no sentido estrito, é traduzir uma lógica para a linguagem da máquina. É uma atividade técnica, baseada em padrões conhecidos, que pode ser automatizada com relativa facilidade. Já desenvolver software envolve algo mais complexo, de entender problemas reais, lidar com ambiguidade, estruturar soluções, tomar decisões arquiteturais e colaborar com pessoas. A codificação é apenas a etapa visível de um processo intelectual muito mais amplo e é justamente esse processo que a IA ainda não alcança.

Modelos baseados em grandes transformadores, como os que sustentam o GitHub Copilot, Amazon CodeWhisperer, Cursor, Windsurf e Claude Coder, conseguem completar funções, sugerir algoritmos, gerar testes e até revisar trechos de código. Em tarefas repetitivas e estruturadas, o ganho de produtividade é significativo. Dados de uma pesquisa da Stack Overflow com mais de 10 mil desenvolvedores, publicada em 2023, mostram que 78% dos usuários regulares dessas ferramentas relataram conclusão mais rápida de tarefas, com aumento médio de produtividade de 29%. Os maiores ganhos foram observados em geração de testes (51% mais rápido) e refatoração (43% mais eficiente).

Modelos de linguagem, por mais sofisticados que sejam, operam com base em padrões estatísticos aprendidos a partir de grandes volumes de código. Eles não compreendem o domínio do problema, não inferem consequências de decisões técnicas no longo prazo, não questionam requisitos nem identificam inconsistências



metamorphosis_CANVA

entre objetivos de negócio e a implementação sugerida. Para esses sistemas, um app bancário e um jogo de tabuleiro são apenas tokens em sequência. Um relatório técnico do IEEE Software documentou como equipes Scrum passaram a integrar ferramentas de IA em seus fluxos. Nos sprints analisados, o uso de IA reduziu em 15% a diferença entre o tempo estimado e o tempo real de desenvolvimento.

Há um abismo entre gerar código funcional e construir sistemas significativos. Projetos reais não partem de instruções claras e completas. Eles evoluem a partir de requisitos ambíguos, contextos específicos, trade-offs difíceis e negociações contínuas com múltiplas partes interessadas. Ferramentas que antes exigiam conhecimento técnico avançado hoje podem ser acessadas por iniciantes com apoio da IA, o que democratiza a construção de software e impõe aos especialistas um novo papel: o de liderar, revisar, integrar e manter coerência.

O resultado é o surgimento de uma nova figura, o desenvolvedor aumentado. Esse profissional não codifica tudo manualmente, mas também não terceiriza seu raciocínio. Ele delega à IA tarefas operacionais, mas

mantém para si o julgamento, o contexto e a responsabilidade final. Ele domina o uso das ferramentas, mas entende que os sistemas que constroem valor não nascem do código em si, e sim da sua intenção, da sua estrutura e da sua aderência a problemas reais.

É esse entendimento que deve guiar a evolução da engenharia de software na era da inteligência artificial. Embora transforme o trabalho, a IA não o elimina, ela reduz o atrito operacional, mas ainda não resolve a ambiguidade nem constrói sentido. O código sempre foi apenas a superfície de um processo mais profundo, no qual o que realmente importa, hoje mais do que nunca, é a clareza de pensamento, a escuta ativa, o entendimento do negócio e a capacidade de criar soluções relevantes em contextos complexos. À medida que a codificação se automatiza, o desenvolvimento se torna mais humano, e é nesse paradoxo que reside o verdadeiro futuro da engenharia de software.

(Fonte: Fabio Seixas é empreendedor, mentor e especialista em desenvolvimento de software. Fundador e CEO da Softo, uma software house que introduziu o conceito de DevTeam as a Service, Fabio já criou e dirigiu oito empresas de internet e mentorou mais de 20 outras).

News @TI

Engetron amplia funcionalidades voltadas para o monitoramento de UPS

A Engetron, líder brasileira na fabricação de UPS IoT, lança novidades no aplicativo Engetron IoT, que tornam o monitoramento dos nobreaks ainda mais completo, seguro e fácil de usar. Com esta atualização, é possível visualizar novos gráficos históricos que mostram importantes indicadores relacionados à entrada e saída de energia dos nobreaks, como tensão, corrente elétrica, frequência da rede e potência aparente. Esses gráficos facilitam a análise visual de padrões e tendências de consumo, ajudando o cliente a entender melhor o comportamento dos seus sistemas de energia, identificar possíveis problemas e otimizar a gestão de seus equipamentos. Outra novidade é a medição em kWh (quilowatt-hora), que indica o consumo real de energia ao longo do tempo. Essa informação é fundamental para que as empresas possam controlar seus custos de energia, planejar melhorias na eficiência energética e tomar decisões mais estratégicas na gestão de seus recursos. O aplicativo agora também permite a análise gráfica da temperatura interna do UPS (https://www.engetron.com.br/servicos-2/servicos-engetron-iot/).

Vencedor da edição 2025 do Adobe Certified Professional World Championship

O Brasil é o grande vencedor da edição 2025 do Adobe Certified Professional World Championship – o Campeonato Mundial dos Alunos Certificados com Tecnologias Adobe ocorreu entre 27 e 30 de julho em Orlando, Flórida (EUA). Criado há 16 anos para estimular a criatividade de estudantes de design, ilustração, publicidade, fotografia e artes, o Campeonato Mundial tem como objetivo premiar os novos profissionais que se utilizam de técnicas possibilitadas pelas ferramentas Adobe, e engloba mais de 90 países. Thiago Mello, estudante do curso Técnico em Computação Gráfica do Senac Sorocaba, já havia sido o vencedor da etapa brasileira da competição, na ocasião em que assegurou a vaga para a final nos Estados Unidos. Pela medalha de ouro, levou para casa um prêmio de US\$ 8.000,00. Para Alex de Lima Cabral, coordenador da área de Aplicativos, Computação Gráfica e Internet do Senac São Paulo, a vitória de Thiago é motivo de orgulho e comprova o papel transformador da educação técnica (www.eng.com.br/cert/).

Empresas & Negócios José Hamilton Mancuso (1936/2017)

Laurinda Machado Lobato (1941-2021)

Responsável: Lilian Mancuso

Editores
Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); Ciência/Tecnologia: Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); Livros: Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br);
Comercial: comercial@netjen.com.br
Publicidade Legal: lilian@netjen.com.br

Webmaster/TI: Fabio Nader; Edição Eletrônica: Ricardo Souza.
Revisão: Maria Cecília Camargo; Serviço Informativo: Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

Jornal Empresas & Negócios Ltda
Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 – Vila Mariana – São Paulo – SP – CEP.: 04128-080
Telefone: (11) 3106-4171 – E-mail: (netjen@netjen.com.br)
Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90
JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003)
Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.

Colaboradores: Claudia Lazzarotto, Eduardo Moisés, Geraldo Nunes e Heródoto Barbeiro.

ISSN 2595-8410

Pix deve permanecer sob gestão pública, diz Galípolo

O Pix é estratégico e deve permanecer sob gestão pública, disse o presidente do Banco Central (BC), Gabriel Galípolo

Em evento voltado para o setor de criptoativos, no Rio de Janeiro, ele declarou que falsas narrativas procuram prejudicar uma das infraestruturas mais importantes do Brasil. "O Pix se revela uma infraestrutura estratégica e crítica para o país. É uma segurança para o país que ele possa ser gerenciado e administrado pelo Banco Central", afirmou.



O presidente do BC destacou os avanços sociais promovidos pelo Pix.

Para Galípolo, a manutenção da administração pública do Pix é importante para impedir conflitos de interesses, caso o sistema fosse gerido por empresas privadas. O Pix é estratégico e deve permanecer sob gestão pública, disse nesta

quarta-feira (6) o presidente do Banco Central (BC), Gabriel Galípolo. Em evento voltado para o setor de criptoativos, no Rio de Janeiro, ele declarou que falsas narrativas procuram prejudicar uma das infra-

estruturas mais importantes do Brasil.

"O Pix se revela uma infraestrutura estratégica e crítica para o país. É uma segurança para o país que ele possa ser gerenciado e

administrado pelo Banco Central", afirmou. Para Galípolo, a manutenção da administração pública do Pix é importante para impedir conflitos de interesses, caso o sistema fosse gerido por empresas privadas.

Galípolo lamentou que o sistema de transferências instantâneas em funcionamento desde 2020 tenha se tornado alvo de fake news. "Infelizmente, a gente está num momento onde, muitas vezes, as coisas são complexas de compreender e elas são capturadas por algum tipo de debate onde as versões podem ser muitas vezes mais interessantes do que os fatos", afirmou (ABr).

Com tarifaço, desafio de exportadores é encontrar novos mercados

O impacto do aumento das tarifas de importação nos Estados Unidos ainda começa a se desenhar e causa incerteza para trabalhadores e empresários que atuam com os mais de três mil itens que serão sobretaxados. Enquanto estratégias imediatas como gestão de estoques, embarques em tempo acelerado ou diminuição de produção desenham as primeiras reações, um caminho em vista é pensar novos destinos para a produção.

A busca por mercados exportadores, porém, não tem resultados imediatos e exige preparações específicas. Este périplo das empresas para novos destinos tem todo um ecossistema público-privado de apoio, com ministérios como o do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), o da Agricultura e Pecuária (MAPA), a ApexBrasil, o SEBRAE, as associações comerciais e entidades de promoção de comércio.

Jorge Viana, presidente da APEX, falou desse papel conjunto. A agência já apoia 2,6 mil das 9 mil empresas nacionais que exportam para os Estados Unidos. Para ele, vai haver mudanças, "isso não tem volta", com as novas estratégias das empresas. "Setores como o de produtores de mel precisarão receber apoio urgente pois o único destino de exportação destes pequenos agricultores hoje são os Estados Unidos. Vamos incluí-los em todas as políticas de apoio", explicou Viana durante a coletiva (ABr).

Desafio de exportadores é encontrar novos mercados

O impacto do aumento das tarifas de importação nos Estados Unidos ainda começa a se desenhar e causa incerteza para trabalhadores e empresários que atuam com os mais de três mil itens que serão sobretaxados.

Enquanto estratégias imediatas como gestão de estoques, embarques em tempo acelerado ou diminuição de produção desenham as primeiras reações, um caminho em vista é pensar novos destinos para a produção. A busca por mercados exportadores, porém, não tem resultados imediatos e exige preparações específicas.

Este périplo das empresas para novos destinos tem todo um ecossistema público-privado de apoio, com ministérios como o do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), o da Agricultura e Pecuária (MAPA), a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil), o SEBRAE, as associações comerciais e entidades de promoção de comércio.

Jorge Viana, presidente da APEX, falou deste papel conjunto. A agência já apoia 2,6 mil das 9 mil empresas nacionais que exportam para os Estados Unidos. Para ele, vai haver mudanças, "isso não tem volta", com as novas estratégias das empresas (ABr).

Eletrobras registra lucro líquido de R\$ 1,469 bilhão no 2º trimestre

A Eletrobras registrou no segundo trimestre deste ano um lucro líquido ajustado de R\$ 1,469 bilhão, aumento de 43% na comparação com o mesmo período de 2024, quando obteve um resultado de R\$ 1,025 bilhão. Os dados financeiros da empresa do setor elétrico foram divulgados na quarta-feira (6).

Com isso, os mais de 240 mil acionistas vão receber R\$ 4 bilhões de dividendos extras aprovados pela empresa. O valor será creditado no dia 28 deste mês e reflete a metodologia de alocação de capital da Eletrobras.

No início do ano, a Eletrobras já havia distribuído outros R\$ 4,1 bilhões

relativos ao desempenho de 2024, no que foi o terceiro maior pagamento de dividendos da história da empresa.

"A companhia manteve seu foco em eficiência e disciplina de capital, e nossos resultados na comercialização de energia foram positivos, afirmou Ivan Monteiro, presidente da empresa (ABr).

Por que o empreendedorismo é essencial no Brasil?

Leonardo Chucrute (*)

De acordo com dados do Mapa de Empresas, ferramenta disponibilizada pelo Governo Federal para fornecer indicadores relativos ao quantitativo de empresas registradas no país e ao tempo médio necessário para abertura de empresas, no primeiro quadrimestre de 2025, foram registradas 23.205.843 empresas ativas, incluindo matrizes, filiais e MEIs.

Sabemos que o empreendedorismo deixou de ser apenas uma opção de carreira e passou a ser uma necessidade para milhões de brasileiros. Para se ter sucesso, é necessário resiliência e adaptação, características fundamentais para quem deseja abrir e manter um negócio próprio.

Mas, afinal, o que isso significa na prática? Empreender não é apenas abrir uma empresa. Trata-se de uma atitude mental, de enxergar oportunidades onde outros veem dificuldades e de transformar ideias em ações concretas. É uma jornada de desenvolvimento pessoal, em que a persistência é o principal combustível para o sucesso.

No Brasil, as pessoas investem em um sonho, mas muitas vezes a falta de apoio financeiro, burocracias e um mercado instável desafiam diariamente quem tenta manter o negócio ativo. Mas é exatamente nesse contexto que surgem os mais criativos, flexíveis e obstinados. Os que certamente terão sucesso.

O início costuma ser difícil, mas o impossível é só questão de opinião. Com planejamento, coragem e foco, é possível transformar pequenas ideias em grandes negócios. Outro fator determinante é a liderança. A pessoa precisa saber inspirar, delegar e servir a equipe, criando um ambiente motivador e seguro.

Por isso, o empreendedorismo é importante no Brasil atual. Ele gera empregos, movimenta a economia e promove transformação social. Não importa o tamanho do sonho: com determinação e ação estratégica, qualquer pessoa pode empreender e prosperar.

(*) - É Gestor em Educação e CEO do Zerohum.

V Simpósio TelComp I Brasília 2025

Evento, que acontece nos dias 19 e 20 de agosto, em Brasília, trará discussões técnicas de alto nível e impacto direto nos rumos das telecomunicações no Brasil

A quinta edição do Simpósio novamente contará com a participação de representantes do Poder Executivo, Legislativo, Agências Reguladoras, acadêmicos, operadoras competitivas e entidades do setor de telecomunicações.

No evento, entre as presenças confirmadas estão Frederico de Siqueira Filho, Ministro das Comunicações; Senador Eduardo Gomes, 1º Vice-Presidente do Senado Federal; Senador Efraim Filho; Deputado Federal Aguinaldo Ribeiro, relator do PL 2338/2023, que dispõe sobre a regulação da inteligência artificial no Brasil; Igor Marchesini, Assessor Especial do Ministério da Fazenda; Vicente Aquino, Vice-Presidente da Anatel; Miriam Wimmer, Diretora da ANPD; Hermano Tercius, Secretário Nacional de Telecomunicações do Ministério das Comunicações; e Gesléia Teles, Superintendente de Fiscalização da Anatel.

Consolidado como espaço qualificado de diálogo entre o setor público e privado, o Simpósio TelComp I Brasília 2025 contará com painéis técnicos e institucionais que tratam de temas essenciais à digitalização da economia brasileira, com foco em inovação, infraestrutura, regulação, segurança e competitividade.

nópolis, Sabino, Ubirajara e Uru. É voltado a pessoas em situação de vulnerabilidade social, desempregadas, jovens maiores de 18 anos ou mulheres chefe de família. Estarão disponíveis diversos cursos nas áreas de: gastronomia, beleza e bem-estar, mecânica, tecnologia e moda. Ao final do curso, os alunos receberão um certificado oficial. As inscrições devem ser feitas pelo site: (https://www.cursosfussp.sp.gov.br/).

F - Turismo em Itaipu

Julho foi um mês de grande movimentação nos atrativos geridos pelo Itaipu Parquetec. Impulsionados pela alta temporada de inverno, o Complexo Turístico Itaipu e o Mercado Público Barrageiro receberam, juntos, 111.683 visitantes, consolidando o período como um dos mais procurados do ano. Com passeios para todas as idades, o Turismo Itaipu registrou 59.900 visitas. Entre as opções, o destaque ficou para o passeio Itaipu Especial — que leva os visitantes ao interior da usina e revela o funcionamento da maior geradora de energia limpa e renovável do planeta —, com 7.943 pessoas atendidas, representando um crescimento de 17,57% em relação ao mesmo período de 2024.

G - Empreendedorismo 50+

O MaturiFest, maior festival de trabalho e empreendedorismo 50+ da América Latina, chega à sua 8ª edição entre os próximos dias 21 e 23, na UNIP Paraíso, em São Paulo. É promovido pela Maturi, empresa especializada em empregabilidade de profissionais com mais de 50 anos. Realizado em parceria com o Ministério da Cultura, propõe uma experiência que combina aprendizado, prática e conexões com propósito. A programação inclui painéis, palestras e oficinas práticas com temas para a reinvenção profissional. Entre os assuntos abordados estão: reinvenção de carreira, metodologias ágeis, inteligência artificial, entrevistas e currículos, marketing digital, finanças, storytelling, redes sociais, LinkedIn, Canva, WhatsApp Business, ESG e validação de ideias. Saiba mais: (https://www.maturifest.com/).

A - Competição Estudantil

A Maratona Tech 2025, uma das maiores mobilizações de educação e tecnologia do Brasil, prorrogou as inscrições até o dia 13 de agosto para permitir que mais educadores de escolas públicas participem da iniciativa. Com foco em Inteligência Artificial e expectativa de alcançar 300 mil estudantes em todo o país, a competição é gratuita e oferece formação para professores, trilhas gamificadas para os alunos e prêmios como medalhas, viagens e experiências imersivas. Saiba mais em: (www.maratona.tech).

B - Programa de Trainee

Estão abertas as inscrições para o Programa de Trainee Saint-Gobain Brasil — edição 2026, voltado a jovens talentos que queiram construir carreira em uma multinacional com forte propósito: tornar o mundo um lugar melhor e transformar o futuro por meio da sustentabilidade, da inovação e da colaboração. O processo seletivo será realizado de forma 100% online e as inscrições podem ser feitas até 16 de setembro de 2025, pelo site (www.traineesaintgobain.com). Os candidatos selecionados iniciam o programa em janeiro de 2026.

C - Game Financeiro

No próximo dia 17 de agosto, domingo, haverá um estande da ABAC Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios, instalado na Avenida Paulista (sem carros) em frente ao Shopping Cidade de São

Paulo, onde os jovens poderão vivenciar educação financeira, desafiados por um game exclusivo sobre consórcio. Ao interagir, simular situações associadas ao consórcio na busca de seus objetivos de realizações pessoais ou profissionais, explorar a experiência de contratar a modalidade considerando seu impacto, poderão obter resultados com desdobramentos na construção de seu futuro, além de ganhar um brinde.

D - Cibersegurança

No próximo dia 12, no Transamérica Expo Center, a Fortinet® (NASDAQ: FTNT), líder global em segurança cibernética que impulsiona a convergência de rede e segurança, realiza o maior encontro de cibersegurança do país - o Fortinet Cybersecurity Summit Brasil 2025 (FCS 2025). Consolidado como referência em inovação e segurança digital, o FCS 2025 será conduzido pelos maiores nomes do mercado nacional, líderes executivos em empresas do país e exterior. O evento trará uma agenda robusta e interligada aos desafios emergentes da cibersegurança, atual era da hiperautomação, com ambientes altamente conectados e inteligência artificial. Mais informações: (https://global.fortinet.com/ai-lp-pt-fcs2025).

E - Qualificação Profissional

Estão abertas as inscrições para os cursos gratuitos de qualificação profissional do programa Caminho da Capacitação, do Fundo Social de São Paulo, nos municípios de: Avaí, Balbinos, Bauru, Cafelândia, Duartina, Guarantã, Iacanga, Paulistânia, Pirajuí, Piratininga, Regi-



Carol Olival (*)

Economia da Criatividade

#FullSailBrazilCommunity

Chatbots, WhatsApp e Automação com Propósito: Quando a Tecnologia Aproxima em Vez de Afastar

Muita gente ainda associa automação no marketing educacional à frieza, impessoalidade e excesso de mensagens automáticas. Mas, com o tempo — e com muitos testes práticos — aprendi que o problema não está na tecnologia, mas em como ela é usada. Um estudo publicado pela *Harvard Business Review* (Edelman & Singer, 2015) já alertava que consumidores valorizam interações digitais eficientes **quando essas experiências são personalizadas e bem temporizadas**. No setor educacional, isso é ainda mais sensível, porque lidamos com decisões emocionais, familiares e de longo prazo.

Hoje, ferramentas como **chatbots, WhatsApp Business API e fluxos de e-mail automatizados** fazem parte da rotina de muitas instituições. E com razão: elas trazem agilidade, organização e ajudam a escalar o atendimento. Mas o grande diferencial está em usar esses recursos com propósito — e não como substituto da

escuta humana. Na prática, o que funciona é a automação que orienta, acolhe e responde no tempo certo. A pesquisa da McKinsey (2022) mostra que 71% dos consumidores esperam interações personalizadas, e 76% se frustram quando isso não acontece. Isso se aplica integralmente à experiência de pais e alunos.

Nas campanhas que coordenei, vi como pequenas mudanças na automação podem gerar grandes resultados. Por exemplo: usar o nome do aluno na conversa, adaptar as mensagens de acordo com a etapa da jornada (descoberta, consideração, decisão), oferecer conteúdos úteis e respeitar o tempo de resposta. Também percebi que, quando um chatbot tem uma linguagem empática e clara, ele se torna um aliado no processo de decisão — e não uma barreira.

A tecnologia, quando bem aplicada, aproxima. Ela garante que ninguém fique sem resposta, que os dados sejam organizados com precisão e que o time de atendimento possa focar em conversas mais estratégicas. Ao longo da minha trajetória — incluindo os projetos desenvolvidos com a Full

Sail University — vi como automação e sensibilidade podem caminhar juntas. Basta ter um olhar atento à jornada e um cuidado real com quem está do outro lado da tela.

Meu convite é simples: reveja sua estratégia de automação com empatia. Use a tecnologia para criar pontes, não muros. Em um mercado onde o relacionamento é essencial, automatizar com propósito é o caminho para entregar eficiência sem perder o calor humano que a educação exige.

(*) - Com graduação em Arquitetura e Urbanismo, pós-graduação em Administração, MBA em Empreendedorismo e Inovação e Mestrado em Marketing Digital, Carol Olival conta com mais de 20 anos de atuação no mercado de educação. Tem foco nas áreas de vendas e marketing e experiência como empreendedora e gestora de escolas próprias. Autora de três livros sobre educação e treinamento corporativo e TEDx speaker, hoje Carol atua como Community Outreach Director da Full Sail University, provendo constantes debates sobre como o binômio criatividade e tecnologia são necessários a todos profissionais do cenário atual, e o papel da educação dentro desse contexto

Mesmo com Selic a 15%, mercado imobiliário não para

Com a Selic batendo em 15% ao ano, muitos setores da economia pisam no freio. O crédito encarece, o consumo desacelera e a confiança cai. Mas há um setor que, mesmo diante das tempestades, continua de pé: o mercado imobiliário

Eduarda Tolentino (*)

crédito.

Apesar do custo elevado do dinheiro e do aperto nos orçamentos familiares, a construção civil no Brasil segue resistindo. E em alguns segmentos, ela cresce. Afinal, o país ainda tem um déficit habitacional próximo de 7 milhões de moradias e uma demanda latente que não se dissipa mesmo em tempos duros.

A construção civil como base da economia

A construção civil é um dos motores da economia brasileira. Responde por cerca de 6% do PIB e emprega, direta e indiretamente, milhões de trabalhadores.

Seu impacto é transversal: movimentando indústrias de cimento, aço, cerâmica, logística, arquitetura, design e serviços financeiros. É por isso que os governos costumam olhar com atenção para o setor em momentos de instabilidade, visto que investir em habitação e infraestrutura é uma forma de aquecer o cenário econômico como um todo.

Além disso, a área é estratégica por atender a uma demanda fundamental da sociedade: moradia. Com a população urbana crescente, o Brasil segue precisando construir (e rápido).

Os efeitos dos juros altos no setor

Todavia, o cenário atual é desafiador. A taxa Selic pressionando tanto os consumidores quanto as empresas. No financiamento habitacional, significa encarecimento das parcelas, maior exigência de entrada e menos acesso ao

Hoje, no Sistema Financeiro da Habitação, as taxas estão na faixa de TR + 10,99% a 11,49% ao ano, enquanto no Sistema Financeiro Imobiliário, elas chegam a TR + 12% a.a. Isso afasta as famílias da classe média que estão na fronteira da capacidade de pagamento.

Com isso, a base de compradores encolhe, as vendas desaceleram e as incorporadoras são forçadas a oferecer condições promocionais para manter o ritmo. E não para por aí: os custos também subiram. A mão de obra acumula alta de quase 10% nos últimos 12 meses, e os materiais de construção já ultrapassaram 6% de inflação até março de 2025.

Os juros altos aumentam o custo de capital para as empresas. Linhas de crédito para obras, aquisição de terrenos e capital de giro ficam mais caras, dificultando a vida de construtoras regionais ou de pequeno porte, que dependem de bancos comerciais.

Mas diante disso, por que o imóvel continua sendo um ativo desejado?

Mesmo com todas as dificuldades, o brasileiro continua buscando o imóvel como forma de investimento e segurança. E isso tem explicações culturais e econômicas.

O “tijolo” carrega um valor simbólico no Brasil. É herança, é patrimônio, é segurança para o futuro. Em momentos de volatilidade na bolsa ou de incerteza com a renda fixa, muitos



preferem investir em algo tangível, que pode ser usado, alugado, deixado como legado.

Ainda, o imóvel é visto como proteção contra a inflação. Mesmo que a rentabilidade aparente seja menor no curto prazo, ele preserva valor ao longo dos anos, sobretudo em regiões urbanas com alta demanda.

Investir em imóveis é uma ideia que pode até ser controversa, mas nunca ultrapassada, especialmente para quem busca segurança patrimonial em um cenário de incerteza econômica.

Como as empresas estão reagindo e inovando

Diante do cenário macro desafiador, as construtoras estão se reinventando. Algumas das principais estratégias adotadas priorizam produtos econômicos, com unidades menores, mais acessíveis e adaptadas ao perfil do MCMV.

Junto disso, temos a automação e o crédito digital, com o uso de tecnologias para agilizar a análise de crédito, personalizar ofertas e reduzir custo de venda, e a gestão de custos, a partir da renegociação com fornecedores e novos modelos de obra.

E claro, ganha atenção a exploração da Faixa 4 do MCMV, que permite financiamentos de imóveis de até R\$ 500 mil por até 35 anos, com taxa de 10,5% ao ano fixos, abaixo das linhas tradicionais do mercado.

Os números recentes ajudam a explicar essa resiliência. Segundo dados atualizados do FGTS (base maio/2025), os volumes de financiamento seguem crescendo no país, mesmo com o crédito mais caro.

O setor espera movimentar R\$ 126,27 bilhões em imóveis novos ao longo do ano, o que representa um aumento de 29,68% em valor na comparação com

2024. Em termos de unidades, corresponde a 479.699 moradias financiadas, um avanço de 10,88%.

Quando somamos imóveis novos e usados, o total projetado chega a R\$ 143,63 bilhões, crescimento de 18,35%, distribuídos em 606.172 unidades financiadas (+2,72%). Os dados reforçam que, mesmo com juros altos, o crédito habitacional segue aquecido, sustentado em peso pelos programas com apoio do FGTS.

O setor que constrói futuro

Mesmo com os juros altos, o mercado imobiliário brasileiro segue relevante. A demanda estrutural por moradia, somada ao apoio de políticas públicas e à

capacidade de adaptação das empresas, mantém o setor vivo.

Construtoras que investem em eficiência, tecnologia e entendem o seu público continuam vendendo. E para muitas famílias, especialmente da Faixa 4 do MCMV, ainda é possível financiar com condições acessíveis e realizar o sonho da casa própria.

Afinal, juros sobem e descem, mas o déficit habitacional, a necessidade de moradia e o desejo de segurança patrimonial permanecem. Enquanto houver chão, haverá construção. E enquanto houver sonho, haverá imóvel para realizá-lo.

(*) CEO da BRZ Empreendimentos, incorporadora com foco no segmento imobiliário econômico, nascida em 2010 em Belo Horizonte (MG). – E-mail: brz@nbpress.com.br

Proclamas de Casamentos

CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL 33º Subdistrito - Alto da Mooca ILZETE VERDERAMO MARQUES - Oficial

Faço saber que os seguintes pretendentes apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525, do Código Civil Atual Brasileiro e desejam se casar:

O pretendente: **DENIS PEIXOTO DE MOURA**, estado civil solteiro, filho de José Tadeu Peixoto de Moura e de Maria de Fátima da Costa Moura, residente e domiciliado neste Subdistrito, Alto da Mooca - São Paulo - SP. A pretendente: **MAYRA BALBINO CASTRO ARAUJO**, estado civil solteira, filha de Flavio Castro Araujo e de Ivone Balbino Castro Araujo, residente e domiciliada neste Subdistrito, Alto da Mooca - São Paulo - SP.

O pretendente: **BRUNO CEZAR PAULINO VALDAGNO**, estado civil solteiro, filho de Gino Paolo Valdagno e de Andrea de Fatima Paulino Valdagno, residente e domiciliado no Distrito de São Mateus, nesta Capital - São Paulo - SP. A pretendente: **RAÍNA RODRIGUES FORTE e RIBEIRO**, estado civil solteira, filha de Edwim Matos Ribeiro e de Damares Antonia Rodrigues Forte e Ribeiro, residente e domiciliada no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP. Obs.: O pretendente é residente à Rua Eugênio de Oliveira e Silva, nº 122, Distrito de São Mateus, nesta Capital - São Paulo - SP e a pretendente é residente à Rua Fernando Falcão, nº 691, Alto da Mooca, neste Subdistrito, São Paulo - SP. Em razão da revogação do parágrafo 4º do Artigo 67, da Lei 6015/77, pelo Artigo 20, Item III, alínea "b" da Lei 14. 382/22, deixo de encaminhar Edital de Proclamas para afixação e publicidade ao Cartório de residência do pretendente.

O pretendente: **RODRIGO VEDOVATTI DOS SANTOS**, estado civil divorciado, filho de Armenio Marques dos Santos e de Sonia Caldas Vedovatti dos Santos, residente e domiciliado no Alto da Mooca, neste subdistrito - nesta Capital - SP. A pretendente: **TALITA DA CONCEIÇÃO BARROS**, estado civil solteira, filha de Manoel Silvam Barros e de Claurinda Maria da Conceição Barros, residente e domiciliada no Alto da Mooca, neste subdistrito - nesta Capital - SP.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-se na forma da lei. Lavro o presente, para ser afixado no Oficial de Registro Civil e publicado na imprensa local
Jornal Empresas & Negócios

Busca por trabalho remoto cresce no Brasil e motiva mudanças no mercado criativo

Procuras por home office atingem o maior nível desde 2020 e iniciativas como a De Criança Para Criança mostram como o modelo remoto amplia oportunidades

Em 2025, os brasileiros já registraram o segundo maior pico de buscas por “home office” desde o início da pandemia, segundo o Google Trends. Janeiro foi o mês com mais pesquisas sobre trabalho remoto no país desde março de 2020. Já em um cenário global, estudo conduzido por economistas britânicos revela que trabalhadores no Reino Unido estariam dispostos a abrir mão de até 8,2% da renda para manter uma rotina híbrida. Para Vitor Azambuja, especialista em educação e criação e um dos criadores do programa De Criança Para Criança, esses modelos devem ganhar cada vez mais espaço nas organizações, já que permitem ao profissional atuar em qualquer lugar do mundo.

O estudo pontua, ainda, que o home office oferece benefícios não monetários, como flexibilidade no trabalho e redução de gastos com alimentação e transporte. “Esse formato, assim como o híbrido, é uma tendência porque responde a uma demanda de crescente flexibilidade, qualidade de vida e autonomia. As pessoas querem trabalhar com propósito, mas sem abrir mão do tempo com a família ou da liberdade geográfica, por exemplo. E as empresas que entenderem isso vão atrair os melhores talentos”, comenta Vitor.

Um exemplo de como essa realidade tem ganhado corpo está no próprio programa De Criança Para Criança, que conecta animadores



e estudantes de animação ao universo da educação. A startup criou a metodologia Criando Juntos, na qual histórias narradas por crianças nas escolas viram desenhos animados. Para dar conta da demanda, estimada em mil animações ao longo de 2025, a empresa estruturou uma plataforma de colaboração remota.

“Criamos uma plataforma e temos oportunidade de colaboração tanto para estudantes quanto para animadores profissionais. Para isso, quem trabalha com recorte de imagens, edição de áudio ou animação 2D encontra tarefas específicas na plataforma. O trabalho é feito de forma autônoma, com remuneração por pix a cada job concluído”, comenta, ressaltando que, para se candidatar, o interessado deve se inscrever na plataforma studiodcpc.com.

Foco e organização

O publicitário Marcelo Macedo, 38 anos, é um dos colaboradores da iniciativa. Ele conta que o trabalho

remoto foi uma transição natural. “Desde antes da pandemia, já sentia que a maioria das coisas que eu fazia poderia ser resolvida online”, afirma. Hoje, ele transforma desenhos infantis em animações. “Mesmo sendo divertido, é também um desafio me conectar com o lúdico para colocar na cena o que estava apenas na cabeça de uma criança”, explica.

Segundo Marcelo, atuar remotamente permite uma rotina mais alinhada ao seu ritmo. “Sempre gostei de trabalhar no silêncio da madrugada. Meu rendimento é bem melhor do que de tarde, com o sol lá fora me chamando para a rua”, exemplifica. Além disso, ele destaca as vantagens práticas e financeiras. “Você não perde tempo de locomoção e pode usá-lo para pegar outros jobs, se organizar, estudar. Daí as oportunidades surgem.”

Já Amanda Lima Girão, 31 anos, formada em Sistemas e Mídias Digitais, encontrou no De Criança Para Criança

uma forma de unir criatividade, liberdade geográfica e crescimento profissional. “Trabalho principalmente animando os desenhos e histórias que as crianças fazem. Desde que comecei a contribuir com o projeto, sinto que consegui evoluir minhas habilidades de animação com meus primeiros feedbacks e pensar em soluções diferentes para representar com clareza as histórias contadas”, conta.

Ela afirma que a liberdade de horários e a ausência de deslocamentos impactaram positivamente sua produtividade. “Como não preciso pegar transportes ou pensar em logísticas de alimentação fora, salvo bastante tempo com isso e consigo trabalhar sem interrupções. Trabalhar remotamente me abre possibilidades de trabalho para outras cidades e estados, o que antigamente não seria viável”, enfatiza Amanda.

Ambos os profissionais acreditam que o modelo remoto veio para ficar. “Se alguém quer seguir por esse caminho, mas ainda está no presencial, não sei se é por ter ‘dúvidas’. Talvez o que falte não seja a certeza, mas, sim, oportunidade”, diz Marcelo. Já Amanda reforça que organização e preparo são essenciais. “Uma vez que você consiga o primeiro trabalho remoto, é uma questão de organizar seu tempo e rotina para conseguir concluir suas tarefas de maneira eficiente e, assim, manter essa condição pelo tempo que quiser”, conclui.

Burnout ético, você sabe o que é?

Lygia Muriel (*)

Em primeiro lugar é importante contextualizarmos o que é o burnout. Segundo especialistas da saúde, trata-se de um estado de esgotamento físico, emocional e mental causado por estresse prolongado e excessivo, especialmente, relacionado ao trabalho. Porém, existem muitos tipos de burnout e eles podem ocorrer por diferentes causas.

Muitas empresas levantam a bandeira de cuidar da saúde mental de seus times e líderes, mas nem sempre na prática isso acontece. Entre o discurso e a ação tem uma distância. Esta é uma pauta muito delicada, onde temos muitas barreiras a derrubar.

Com maior frequência tem sido comum ouvir no mundo corporativo que as pessoas estão usando algum tipo de medicação para conseguirem lidar com as atividades do dia a dia. Isso não é uma crítica, mas deveria ser para todos um grande alerta sobre como anda o ritmo, o clima e as relações no trabalho. Você já parou para pensar: porque funcionários e líderes estão precisando se medicar para poder executar suas funções e tentar fugir de depressão e burnout?

Voltamos para o cerne de muitos dos artigos que escrevo sobre liderança, cultura e valores. Não importa qual o tema, sempre estará diretamente relacionado a estes três pilares.

O “burnout ético” ocorre quando o esgotamento se dá não pelo excesso de trabalho, mas pela falta de coerência. Quando as empresas não têm coerência em suas estratégias e decisões, isso gera um sentimento de cansaço moral. Cria-se um distanciamento entre os valores pessoais e a cultura da empresa. Valores são princípios pessoais e nem sempre é fácil defendê-los dentro de uma organização. Sustentar o que você realmente acredita pode lhe adoecer se você não estiver em um ambiente propício.

Segundo a consultoria Deloitte, 44% das pessoas se afastam de suas funções por falta de bem-estar emocional, 38% por ausência de propósito e 35% por não ter boas relações com a liderança.

Por outro lado, de acordo com dados da Revista Forbes, colaboradores que têm seus valores alinhados com os da empresa têm 41% menos probabilidade de pedir demissão. Companhias com forte cultura de valores tem um turnover (taxa de rotatividade) de 14%, enquanto corporações que não focam nesses valores e cultura tem um turnover de 48%.

Trazendo essa análise para as áreas de gestão e a estratégia, o grande desafio aqui é criar espaço dentro das empresas para que profissionais éticos não se silenciem. Podendo assim ter um ambiente seguro para se posicionar sem que sejam julgados ou tenham este sentimento de exaustão por falta de coerência. É primordial entender que a comunicação faz parte dos negócios e devemos saber escutar diferentes pontos de vista, afinal, todos estão com o mesmo objetivo de crescimento.

Você já pensou quem são as pessoas que têm ou tiveram burnout na sua empresa? Como você olha para eles? Aqui quero trazer um ponto de reflexão.

Só tem burnout o profissional ou líder que se importa. O burnout é uma doença exclusiva de quem se dedica em entregar mais, em fazer mais, em querer mais e em ter coerência naquilo que está executando. Sendo assim, essas são as pessoas para quem devemos olhar e repensar o que nós como líderes podemos fazer para trazer o equilíbrio para estes profissionais.

E aí, você cuida de quem se importa com a sua empresa?

(*) Executiva C-Level em diretoria estratégica e de negócios.

GIGLIO S/A INDÚSTRIA E COMÉRCIO

CNPJ nº 59.105.635/0001-04
EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Ficam convocados os senhores acionistas da Sociedade Anônima de Capital Fechado GIGLIO S/A INDÚSTRIA E COMÉRCIO, com sede na Rua Tietê, nº 112, Bairro Vila Vivaldi, no município de São Bernardo do Campo e estado de São Paulo – CEP: 09.615-000, inscrita no CNPJ sob o nº 59.105.635/0001-04, para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, a ser realizada no dia 20 de agosto de 2025, às 10:00 horas, em primeira convocação e às 11:00 horas, em segunda convocação, na sede social da Companhia, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: 1. Pauta: I. Inclusão de CNAE's no quadro de atividades da Matriz da Sociedade, CNAE's estes já inclusos outrora no quadro de atividades de suas filiais, sobretudo considerando que o Estatuto Social da Companhia contempla, desde 2019, como seu objeto social, diversas atividades econômicas exercidas tanto por sua Matriz como filiais. São Bernardo do Campo/SP, 08 de agosto de 2025. Otavio Giglio Junior - Diretor Presidente.

Edital de Intimação, com prazo de 30 dias. O(A) MM. Juiz(a) de Direito da Vara Única, do Foro de Itai, Estado de SP, Dr(a). Gabriel Vieira Rodrigues Ferreira, na forma da Lei, etc. Faz Saber a Francisco Clementino Do Nascimento (CPF nº 569.434.748-04) e terceiros interessados, expedido com prazo de 30 dias, que, por este Juízo e respectivo cartório, processam-se os autos do Cumprimento de Sentença instaurado por Momentum Empreendimentos Imobiliários Ltda. Encontrando-se o Executado em lugar incerto e não sabido, foi determinado sua intimação, por edital, para que se manifeste quanto à penhora realizada via SISBAJUD, no valor de R\$ 1.031,12, no prazo de 05 dias, conforme estabelece o art. 854, §3º do CPC. A ausência de manifestação ou a rejeição da impugnação apresentada converterá a indisponibilidade em penhora e implicará na transferência do montante para a conta vinculada ao Juízo da execução. E, para que chegue ao conhecimento de todos e para que no futuro ninguém possa alegar ignorância, expediu-se o presente edital que será afixado e publicado na forma da lei. NADA MAIS. Dado e passado nesta cidade de Itai, aos 04 de fevereiro de 2025.

Edital de Intimação prazo de 20 dias. Processo Nº 0027042-81.2024.8.26.0002 O(A) MM. Juiz(a) de Direito da 6ª VC, do Foro Regional II - Santo Amaro, Estado de SP, Dr(a) Luiz Raphael Nardy Lencioni Valdez, na forma da Lei, etc. Faz Saber aos que virem ou tomarem conhecimento do presente edital de Intimação da(s) Executada Maria da Conceição Bento Batista, CPF - 100.822.528-23, RG - 19519751, expedido com prazo de 20 dias, por este Juízo e respectivo Cartório, processam-se o Cumprimento de sentença que lhes move Momentum Empreendimentos Imobiliários Ltda. Encontrando-se a(s) executada(a) em lugar incerto e não sabido, foi determinada sua intimação, por edital, da penhora realizada sobre as quantias bloqueadas pelo Sistema Sisbajud, por intermédio do qual fica(m) intimada(s) de seu inteiro teor para, se o caso, oferecer(em) Impugnação, no prazo de 05 (cinco) dias, no prazo de 05 dias, para que chegue ao conhecimento de todos e para que no futuro ninguém possa alegar ignorância, expediu-se o presente edital que será afixado e publicado na forma da lei. Nada Mais. SP, aos 25 de julho de 2025.

Edital de Citação prazo de 20 dias. Processo Nº 1000439-82.2014.8.26.0008/01 O MM. Juiz de Direito da 2ª VC, do Foro Regional III - Tatupé, Estado de SP, Dr. Cláudio Pereira França, na forma da Lei, etc. Faz Saber ao herdeiro Marcelo Cipriano, RG 2.368.137, CPF 528.399.238-15, sucessor de Orlando Cipriano, CPF 528.399.238-15, e Olívia Fernanda Cipriano, CPF 476.486.788-53, que por este Juízo tramitam os autos do Cumprimento de sentença requerido por Momentum Empreendimentos Imobiliários Ltda contra Espólio de Orlando Cipriano, decorrente de condenação ao pagamento de R\$ 26.228,00 (novembro/2014). Estando o representante em lugar ignorado, foi determinada a sua Citação, por Edital, para os atos e termos da ação proposta e para que, no prazo de 05 dias, que fluirá após o decurso do prazo do presente edital, promova sua habilitação no processo, tudo em conformidade com o r. despacho proferido, nos termos do art. 690 do CPC: “Vistos, Diante da certidão de fl. 182, expeça-se novo edital de citação do único herdeiro do executado, Marcelo Cipriano, para habilitação, nos moldes do artigo 690 do CPC. Intimase.” Não apresentados embargos/manifetação, o requerido será considerado revel, caso em que será nomeado curador especial. Será o presente edital, por extrato, afixado e publicado na forma da lei. NADA MAIS.

Edital de Citação prazo de 20 dias. Processo Nº 0001493-26.2022.8.26.0136 O(A) MM. Juiz(a) de Direito da 2ª Vara, do Foro de Cerqueira César, Estado de SP, Dr(a) Danilo Martini De Moraes Ponciano De Paula, na forma da Lei, etc. Faz Saber a todos quantos o presente Edital virem ou dele conhecimento tiverem, que por este Tribunal, tramitam os autos do recurso em epígrafe, ficando Citados, por meio deste, os possíveis herdeiros/sucessores de WALDIVIA ROSA DE JESUS, CPF 277.703.388-91, falecida em 24/03/2024, para que promovam, querendo, a habilitação no processo, no prazo de 15 (quinze) dias, tudo em conformidade com o r. despacho proferido. Ficando advertido de que será nomeado curador especial em caso de revelia. Será o presente edital, por extrato, afixado e publicado na forma da lei. NADA MAIS. Dado e passado nesta cidade de Cerqueira Cesar, aos 01 de julho de 2025.



O JORNAL CERTIFICA

AS PUBLICAÇÕES LEGAIS

COM PONTUALIDADE E

TRANSPARÊNCIA, CUMPRINDO

AS NORMAS JURÍDICAS.

AFINAL, O JORNAL É LEGAL.










O espelho da inteligência artificial

Benedicto Ismael Camargo Dutra (*)

“A alma que se afasta da natureza e da quietude perde a capacidade de lembrar quem é.”

Lao Tsé.

Com o abandono do espírito surgiu o sonho da tecnocracia, usando o intelecto para construir um sistema cujo objetivo é conquistar riqueza, poder e controle, tanto no Capitalismo de Mercado, como no Capitalismo de Estado, este último atuando com a força centralizadora do poder. Em épocas remotas, os povos mais fortes aprisionavam os mais fracos. Roma e Grécia faziam dos prisioneiros seus escravos. Inglaterra e Europa capturaram as tribos da África. Com os avanços da IA, o projeto da dominação poderá se estender sobre os pequenos negócios e empreendimentos, e sobre toda a humanidade de baixa renda.

A tecnologia por si só não é boa nem má; tudo depende de como e por quem ela é utilizada. Em mãos ambiciosas e com interesses concentrados em lucro e controle, a IA pode, sim, acentuar desigualdades. O problema não é a inteligência artificial; é o vazio espiritual que se instalou antes dela. A tecnocracia não brotou do silêncio, mas da ausência de sentido que levou o ser humano a um viver mecânico.

A ameaça não está nos algoritmos, mas na desconexão que já vinha corroendo o tecido espiritual da humanidade. A tecnocracia nasceu do vazio espiritual, do abandono da contemplação, da pressa de dominar o mundo sem antes compreendê-lo. Criamos máquinas sem ter entendido a vida, sem senti-la em sua amplitude.

Ao esquecer que o espírito retorna várias vezes em outro corpo para prosseguir o seu estágio evolutivo na Terra, valorizamos o intelecto sobre a intuição, a performance sobre o silêncio interior. Ao perder contato com o invisível, criamos máquinas que refletem esse mesmo distanciamento. Não é a IA que ameaça a essência humana, mas sim a ausência de propósito maior que antecede essa revolução.

O afastamento da espiritualidade, entendida como a essência que busca a compreensão do significado e finalidade da vida, transformou o ser humano em engrenagem. A tecnocracia, quando descolada de princípios éticos e de valores humanos, traz como resultado o viver automatizado, onde decisões são tomadas por parâmetros de desempenho, e o tempo para introspecção

se torna luxo. A IA, nesse cenário, é apenas o reflexo do enrijecimento já em curso devido à perda da naturalidade.

Os seres humanos estão ocupados com a sobrevivência na selva de pedra e com as ninharias da vida. IA não é apenas uma ferramenta de consulta, mas também é um espelho que devolve ao ser humano a profundidade com que ele decide olhar o mundo. Cada pesquisador enxergará a extensão do que lhe é apresentado até onde sua restrição pessoal lhe permitir. A inteligência artificial pode servir à superficialidade ou à sabedoria. A escolha está no modo como a utilizamos. Quando bem manejada, ela expande horizontes; quando usada como muleta, ela restringe a visão.

Quando nos libertamos das tarefas mecânicas, cultivando a quietude, poderemos dedicar atenção ao essencial. Quando damos uma parada para apreciar a natureza em sua pujança, quando acessamos os saberes esquecidos da voz interior, poderemos despertar a nossa escuta. Quando cultivamos o silêncio poderemos, enfim, ouvir o murmúrio da alma esquecida.

A IA funciona como um espelho revelador. Reflete não apenas os dados que inserimos, mas os valores, intenções e profundidade com que decidimos enxergar o mundo. Por outro lado, essa nova tecnologia poderá reduzir a capacidade de discernir e de ampliar a visão dos indolentes, por isso deve ser utilizada de forma inteligente. Antes de fazer consultas, devemos nos inteirar dos aspectos da questão que queremos tratar; assim surgirão novos ângulos que não tinham sido percebidos.

A tecnologia não precisa ser oposição à espiritualidade; pode ser a ponte, o portal. Depende da intenção com que é usada, da lucidez intuitiva de quem a guia. Ademais, há uma chance rara e potente neste instante da história para usar a inteligência artificial não para nos automatizar, mas para nos lembrar que somos criaturas que têm de buscar o saber. Quem somos? De onde viemos? Para onde vamos? É indispensável procurar e encontrar as respostas para essas questões para que possamos nos tornar autênticos seres humanos.

Obs.: a elaboração deste artigo foi feita com consultas ao Copilot, a IA da Microsoft.

(*) Graduado pela Faculdade de Economia e Administração da USP. Coordena os sites www.vidaeaprendizado.com.br e www.library.com.br/home. E-mail: bicdutra@library.com.br.

Seis formas de startups aumentarem as chances de captação de investimentos

Wana Schulze, Head de Investimentos e Portfólio da Wayra Brasil e Vivo Ventures, compartilha estratégias fundamentais para atrair cheques e alcançar crescimento sustentável

O sucesso de uma startup não depende apenas de uma ideia inovadora, mas de como ela resolve problemas reais e urgentes. Para os investidores, a base sólida do negócio é construída pela capacidade de entender a dor do cliente e apresentar soluções eficazes e claras. Com menos recursos financeiros disponíveis em 2025, o apetite estará em oportunidades mais promissoras e assertivas. No primeiro trimestre deste ano, de acordo com dados do Inside VC, levantamento produzido pelo Distrito, as startups da América Latina conseguiram levantar cerca de US\$ 767,4 milhões em 125 rodadas. O valor representa uma queda de 6,7% em relação ao montante captado no mesmo período de 2024, enquanto o número de rodadas diminuiu em 34,2%.

Para Wana Schulze, Head de Investimentos e Portfólio da Wayra Brasil e Vivo Ventures, CVCs da Vivo/Telefônica, o cenário atual exige ainda mais foco e objetividade por parte dos empreendedores. “O volume menor de capital disponível não significa ausência de oportunidades, mas um filtro mais criterioso. O investidor está buscando soluções que resolvam desafios com clareza, tração comprovada e times preparados para executar. Ideias brilhantes sem conexão com o mercado ficaram para trás. Em ambiente mais seletivo, sobrevive e atrai capital quem demonstra consistência e relevância desde o primeiro pitch”, afirma a especialista.

A seguir, a executiva aponta seis formas das startups aumentarem as chances de captação de investimentos. Confira!

1 – Resolva um problema real e relevante

A base de qualquer startup sólida está na resolução de desafios concretos e significativos e não apenas em uma ideia que seja interessante, à primeira vista. Investidores experientes



priorizam negócios que atacam dores urgentes e mal resolvidas, com impacto direto na vida das pessoas ou na operação de empresas. “O que mais afasta os investimentos é quando uma proposta é tecnicamente bem construída, mas voltada para uma ‘dor’ que ninguém realmente sente. É essencial apresentar, com precisão, qual problema está sendo enfrentado, o peso no dia a dia do cliente e por que a proposta da startup resolve a questão de maneira superior às alternativas existentes. Quando esse primeiro fator é mal definido, todo o resto, como produto, mercado e estratégia, perde consistência”, afirma Wana.

2 – Tenha um time forte e complementar

A equipe fundadora é o maior ativo de uma startup, especialmente nas fases iniciais. “A ideia evolui, o produto se transforma, o plano muda, mas, no final das contas, são as pessoas certas que fazem o negócio acontecer. Elas precisam estar prontas para navegar pelas incertezas”, afirma a executiva. Para ela, o essencial é que os fundadores sejam totalmente dedicados e que seus perfis se complementem, de forma eficaz, como, por exemplo, com equilíbrio entre a visão estratégica de negócios e a execução técnica. “Quando o time é coeso e alinhado em termos de visão e valores, ele transmite uma mensagem clara para os investidores de que existe uma capacidade de

execução, adaptação e resiliência para enfrentar qualquer desafio”, garante.

3 – Busque validação de mercado e sinais de tração

Os fundos estão atentos à validação real do mercado, especialmente quando a startup já consegue demonstrar que há demanda genuína por seu serviço ou produto. Isso pode se traduzir em clientes pagantes, pilotos com grandes empresas, como acontece entre algumas startups aportadas pela Wayra BR, ou até mesmo um crescimento consistente na base de usuários. “Quando muitas pessoas estão pagando, usando o produto ou pedindo mais, sabe-se que o negócio está no caminho certo, o que pesa muito mais do que um deck bem elaborado cheio de promessas. Mesmo com métricas iniciais simples, o que realmente importa é provar que a estratégia não é apenas uma ideia no papel, mas que já encontrou seu espaço no mercado e assim buscar demonstrar a tração real”, ensina.

4 – Construa um pitch claro, estratégico e envolvente

O pitch precisa ser mais do que informativo; ele deve ser estratégico e contar uma história convincente. “Os fundos VC e CVCs querem saber o que você faz, mas entender por que isso é relevante, por que agora e por que a startup tem a melhor solução. Para ser

eficaz, ele deve ter claramente a conexão com o que já existe no mercado, o modelo de negócios, os diferenciais, a concorrência e os sinais de tração. Quando há clareza e visão estruturada, aumentam-se as chances de captação. O investidor se sente mais seguro para ‘colocar dinheiro’, garante. Após o aporte, o foco deve ser manter a execução, expandir para novos mercados, lançar produtos e gerenciar o caixa com planejamento financeiro sólido para garantir a continuidade do crescimento.

5 – Crie projeções financeiras realistas e bem fundamentadas

Mais do que números ambiciosos, os players do mercado querem ver lógica e domínio sobre as finanças do negócio. “Não importa se a startup prevê faturar 100 milhões em cinco anos. O que realmente conta é entender de onde vêm os clientes, quanto custa adquiri-los e qual é o valor que eles geram para a empresa. Para isso, é importante ter domínio claro de métricas como CAC, LTV, churn, margem e estrutura de custos. Isso demonstra que o empreendedor não só entende as finanças do negócio, mas também está preparado para tomar decisões estratégicas baseadas em dados reais, não em suposições”, garante Wana.

6 – Mantenha presença no ecossistema para relacionamentos

No universo dos aportes em startups, o relacionamento tem peso significativo, especialmente em um mercado onde a confiança é essencial. “Muitas vezes, a conversa começa meses antes, com uma troca de ideias em um evento ou recomendação de alguém de confiança. É por este motivo que estar presente no ecossistema, participando de eventos, mentorias e comunidades não só abre portas, mas também gera visibilidade, aumentando a probabilidade de ser considerado no momento certo, quando a oportunidade surge”, encerra a Head.

Como minimizar os impactos de crises globais?

Amauri Garroux (*)

Incerteza. Essa vem sendo a palavra da vez. A razão disso é a recorrência de crises que o mundo vem enfrentando, desde pandemias até conflitos entre nações que se intensificam, como o recente embate entre Israel e Irã, gerando impactos globais. No entanto, em meio às turbulências, é essencial que as organizações busquem métodos que as ajudem no melhor preparo e enfrentamento de tais situações. Quanto a isso, o uso de sistemas de gestão se destaca como um pilar fundamental para garantir estabilidade e crescimento.

É inegável que a instabilidade econômica define nosso cenário atual. No Brasil, como exemplo, de acordo com o IBGE, o PIB avançou 1,4% no primeiro trimestre de 2025, resultado que foi um pouco abaixo das expectativas do mercado para este período. Além disso, no acumulado de quatro trimestres, o valor de crescimento foi de 3,5%. Embora tenha sido um ligeiro aumento, ainda assim, é um resultado pequeno para o tamanho da nossa economia.

Ainda, o mercado brasileiro também vive outras preocupações, como o anúncio do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, da aplicação de uma tarifa de 50% sobre os produtos importados do Brasil. A alíquota, que entrou em vigor a partir de 1º de agosto, terá efeitos negativos nos principais setores que movimentam a nossa economia.

A cada dia que passa, as organizações estão sujeitas a surpresas causadas pelas incertezas. Ou seja, as regras de hoje podem ser completamente reescritas amanhã. E, justamente, esse vem sendo o principal desafio: executar a gestão de riscos e ter o controle operacional, mesmo diante das mudanças constantes.

Neste sentido, os sistemas de gestão, como o ERP, são ferramentas eficientes que garantem informações rápidas e eficazes em tempo real, possibilitando uma análise assertiva para tomadas de decisões. Ademais, com a análise preditiva, é possível identificar resultados futuros, com base em dados históricos que permitem mitigar os riscos e impactos.

Falamos sempre que a tecnologia é a principal aliada das organizações, mas, mesmo assim, muitas empresas ainda enfrentam o obstáculo de se adaptarem à transformação digital. De acordo com Índice Transformação Digital Brasil (ITDBr), realizado pela PwC Brasil e o Núcleo de Inovação e Tecnologias Digitais da Fundação Dom Cabral (FDC), a média do país em 2024 ficou em 3,7, um nível de maturidade para inovação e tecnologias ainda baixo, mesmo representando uma melhora em relação aos 3,3 registrado no ano anterior.

Levando em conta a realidade a que estamos expostos, a inovação contínua deixou de ser, há muito tempo, um diferencial, e se tornou uma necessidade. Diante disso, o ERP também é importante aliado, pois

permite automatizar os processos, o que, consequentemente, proporciona redução de custos, aumento da eficiência e melhor desempenho das estratégias do negócio. Além disso, a ferramenta ajuda a promover a transparência, comunicação eficaz e um ambiente de trabalho colaborativo.

É importante destacar que o investimento em sistemas de gestão proporciona um diferencial competitivo. Afinal, a empresa passa a contar com um importante recurso que auxilia na definição de estratégias em tempo real. Contudo, nenhuma solução sozinha tem o poder de mudar a realidade da organização. Para isso, é essencial que a empresa também aplique um conjunto de melhores práticas culturais. Dessa forma, ter o apoio de uma consultoria especializada é uma excelente estratégia, visto que o time de especialistas irá ajudar a identificar gargalos e contribuir para a aplicação de um modelo de gestão eficiente a partir do uso do software.

Tudo indica que, cada vez mais, o mercado irá apresentar inconsistências. E, tendo em vista que estamos em um mundo globalizado, conflitos internacionais influenciam diretamente as nossas operações, bem como as decisões do governo nacional. Quanto a isso, não há fórmula mágica: o segredo é estar preparado e munido de recursos que ajudem a atravessar tais períodos que continuarão, sem dúvidas, recorrentes.

(*) Sócio e diretor de alianças estratégicas da SPS Group.

Marketing B2B: o silêncio de um líder custa caro

No marketing B2B, quem não se posiciona cede espaço. E quem cede espaço perde relevância

Mário Soma (*)

Ainda tem muito C-Level que prefere o bastidor ao palco. Acha que thought leadership é vaidade, autopromoção ou apenas mais uma tarefa de marketing pessoal. Mas enquanto você hesita, alguém da concorrência está publicando um artigo, gravando um vídeo, liderando uma discussão, educando o mercado e ganhando terreno.

Hoje, não basta ser excelente. É preciso ser percebido como excelente. E isso só acontece quando você compartilha o que pensa.

Em 2025, a autoridade de uma empresa está diretamente ligada à autoridade de suas lideranças. Um estudo da Edelman com o LinkedIn mostra que 65% dos tomadores de decisão se sentem mais propensos a confiar em uma empresa quando seus líderes compartilham ideias consistentes em canais públicos.

Mas não estamos falando de discursos ensaiados ou frases genéricas. Estamos falando de visão. De posicionamento. De coragem para falar antes que o mercado pergunte.

Quem domina essa prática não apenas acelera vendas. Constrói influência duradoura.

Liderar com ideias é liderar com clareza

Simon Sinek, autor de "Start With Why" e um dos pensadores mais influentes da liderança contemporânea, popularizou a ideia de que líderes inspiradores começam



uma história que ressoe com quem você quer alcançar. Em "This is Marketing" e "Purple Cow", ele nos lembra que a atenção não se conquista com táticas, mas com relevância.

Ann Handley, uma das maiores vozes do marketing de conteúdo no mundo B2B, vai na mesma direção. Em seu livro "Everybody Writes", ela defende que escrever bem é uma habilidade estratégica, não apenas estética. Para Handley, marcas que escrevem como robôs são ignoradas como robôs. A linguagem importa, mas a intenção por trás dela importa ainda mais.

Esses dois autores não falam de fórmulas. Falam de humanidade. De conexão. De autenticidade. Dá trabalho. E por isso funciona.

É mais fácil seguir calado. É mais confortável delegar a comunicação para a área de marketing. Mas o mercado escuta mais quem tem coragem de colocar a cara e o pensamento para jogo.

Enquanto alguns líderes se escondem atrás de dados, outros transformam suas ideias em reputação. Enquanto alguns gastam tempo aprovando campanhas, outros moldam a percepção do setor com uma frase, um artigo ou uma provocação bem colocada.

No fim, o que diferencia um líder técnico de um líder estratégico é o impacto que ele causa fora da sua sala de reunião.

(*) CEO e Head B2B da Pólvora Comunicação.

pelo propósito. Para ele, as pessoas não compram o que você faz, mas porque você faz. O "porquê" é o que conecta, fideliza e sustenta decisões em tempos incertos.

Em outra linha, Adam Grant, psicólogo organizacional, professor da Wharton School e colunista do New York Times, nos provoca a abandonar certezas. Em livros como "Originals" e "Pense de Novo", ele mostra que os melhores líderes não são os que têm todas as respostas, mas os que fazem as melhores perguntas. Grant valoriza a dúvida produtiva e a capacidade de reaprender, características fundamentais para quem ocupa cargos de alta liderança em mercados em constante disrupção.

Enquanto Sinek ajuda você a encontrar e comunicar sua essência, Grant ensina a evoluir sem perder a identidade.

O palco é digital. E o protagonismo também

Brian Solis, um dos mais respeitados analistas de comportamento digital do mundo, cunhou o termo "Digital Darwinism" para explicar porque empresas

fracassam. Segundo ele, não é a tecnologia que ameaça os negócios, mas a incapacidade de seus líderes de se adaptarem ao novo ambiente. Solis defende que presença digital sem propósito é algo vazio. Relevância exige intenção, contexto e consistência.

Já o britânico Bernard Marr, autor de mais de 20 livros sobre big data, inteligência artificial e transformação digital, atua como um tradutor entre o mundo técnico e o mundo executivo. Marr acredita que a vantagem competitiva de uma liderança está na sua capacidade de tornar o complexo acessível. Em tempos de sobrecarga de informação, quem traduz melhor, lidera melhor.

Esses dois nomes reforçam um ponto essencial: thought leadership não é só o que você pensa, é o quanto você consegue tornar isso útil, compreensível e aplicável para o seu mercado.

Ser claro é melhor do que ser grandioso

Seth Godin, considerado por muitos o pai do marketing moderno, ensina que marketing de verdade não é sobre vender. É sobre contar

Alimentação saudável aumenta em até 25% a concentração e produtividade nas empresas

Nutrisaude defende restaurantes corporativos como alternativa ao vale-refeição e destaca os alimentos que impulsionam o desempenho no trabalho.

Uma pesquisa da Onlinecurrículo com 500 brasileiros revelou que 57% dos trabalhadores priorizam refeições práticas e rápidas, como sanduíches (30%), salgadinhos assados (27%), frituras (18%) e doces (18%) durante a jornada. Essas escolhas, comuns no dia a dia, afetam saúde, energia e produtividade. Diante desse cenário, os restaurantes corporativos ganham espaço: com cardápios equilibrados e acompanhamento nutricional, podem elevar em até 25% a produtividade e reduzir o absenteísmo.

"O vale-refeição é uma conquista importante como benefício, mas muitas vezes é usado sem orientação adequada, levando a escolhas que prejudicam saúde e desempenho. Nosso modelo de restaurante interno vai além do benefício tradicional, unindo saúde, produtividade e até 50% de

economia para as empresas", explica Victor Franco, CEO da Nutrisaude, que atende mais de 100 companhias como Shopee, Unimed, LATAM e O Boticário.

Estudos internacionais reforçam essa relação, como o realizado pela Harvard School of Public Health e que identificou ganhos de até 25% na produtividade com uma alimentação saudável, enquanto a Organização Mundial da Saúde associa boa nutrição à redução de doenças crônicas e afastamentos. Já a Organização Internacional do Trabalho estima perdas de até 10% na produtividade em locais onde predominam hábitos alimentares inadequados.

Para a nutricionista Alecsandra Françoise Lima, uma dieta bem planejada ajuda no controle do estresse e na manutenção da atenção, fundamentais em ambientes de alta demanda. Ela destaca alimentos ricos em ácido fólico, como agrião, brócolis, couve, feijão, lentilha, ervilha, abacate e fígado bovino, que apoiam o desempenho cognitivo. Já linhaça, peixes e

azeite extra virgem fornecem ômega 3, essencial para a saúde dos neurônios. Além disso, ovos, brócolis e couve-flor, ricos em colina, contribuem para memória, foco e agilidade mental.

Entre os vilões do cardápio, Alecsandra alerta para os alimentos ultraprocessados, ricos em gorduras ruins, açúcar e sódio, que geram picos de energia seguidos de queda, comprometendo o rendimento. Frituras, fast-food, doces e excesso de cafeína também podem prejudicar o sono e aumentar a ansiedade, reduzindo a produtividade.

Além dos benefícios à saúde, o modelo de restaurantes internos se mostra vantajoso frente à inflação da alimentação fora de casa, ajudando empresas a reduzir custos e a promover colaboradores mais saudáveis, focados e engajados. "A alimentação é o combustível que move as pessoas e, consequentemente, as empresas. Mudar o modelo de alimentação é alinhar saúde, eficiência e inovação para transformar a rotina de trabalho", conclui Franco.

Juros, Inflação e Câmbio: o que você precisa entender antes de enviar ou receber dinheiro do exterior

André Galhardo (*)

Em tempos de globalização e fronteiras financeiras cada vez mais flexíveis, é comum lidar com transações internacionais — seja para enviar dinheiro a familiares, investir fora do Brasil ou receber pagamentos de clientes no exterior. Mas você já parou para pensar em como o câmbio, os juros e a inflação influenciam diretamente o valor que você envia ou recebe?

Existe uma relação entre essas três variáveis e você pode usar esse conhecimento para tomar decisões mais inteligentes na hora de movimentar recursos entre países.

1. Inflação: o ponto de partida

A inflação é o aumento generalizado dos preços na economia. Quando ela está alta, o poder de compra da moeda cai — ou seja, com o mesmo dinheiro você compra menos coisas.

Governos e bancos centrais, como o Banco Central do Brasil, monitoram a inflação de perto porque ela afeta o custo de vida, a confiança do mercado e a estabilidade econômica. Quando a inflação sobe demais, é comum o banco central aumentar os juros para tentar conter esse movimento.

2. Juros: a resposta à inflação

A taxa de juros básica da economia brasileira, chamada Selic, é usada para controlar a inflação. Na prática, isso significa que, quando os juros sobem, o crédito fica mais caro, o que desestimula o consumo e reduz a demanda. Por outro lado, a poupança e os investimentos em reais se tornam mais atrativos, atraindo investidores.

Isso impacta diretamente o câmbio, especialmente quando comparamos o Brasil com outros países, como os Estados Unidos.

3. Câmbio: o reflexo do cenário

O câmbio, ou a taxa de conversão entre moedas (como o real e o dólar), é afetado por diversos fatores — e os juros e a inflação estão entre os mais importantes.

Quando os juros sobem no Brasil, o país se torna mais atrativo para investidores estrangeiros. Isso aumenta a entrada de dólares no país, elevando a oferta da moeda americana e, consequentemente, valorizando o real (o dólar fica mais barato).

Quando os juros caem, ou quando há incertezas sobre a inflação, o movimento é o oposto: os investidores tiram dinheiro do país, reduzindo a oferta de dólares

e encarecendo o câmbio (o dólar sobe).

Quando é melhor enviar ou receber dinheiro do exterior? Entender essa lógica ajuda você a escolher o melhor momento para fazer suas transações internacionais. A seguir, destacamos algumas possibilidades.

Melhores momentos para receber dinheiro do exterior:

- Quando o dólar está alto em relação ao real;
- Quando os juros no Brasil estão baixos ou caindo, ou quando há instabilidade econômica;
- Quando há inflação alta nos EUA, o que pode levar o Fed (banco central americano) a subir os juros, fortalecendo o dólar frente ao real.

Melhores momentos para enviar dinheiro para o exterior:

- Quando o dólar está baixo em relação ao real;
- Quando os juros no Brasil estão altos e atraem dólares, valorizando o real;
- Quando há maior estabilidade econômica no Brasil e menor pressão inflacionária.

Não é necessário ser um economista para acompanhar os principais sinais do mercado. Ficar atento às decisões do Comitê de Política Monetária (Copom) no Brasil e do Federal Reserve (Fed) nos Estados Unidos já ajuda bastante.

Observar os índices de inflação, como o IPCA no Brasil e o CPI nos EUA, também fornece pistas importantes sobre os rumos dos juros e do câmbio.

Além disso, utilizar sites e aplicativos que informam a cotação do dólar em tempo real pode ajudar a identificar boas oportunidades. Sempre que possível, antecipar ou postergar transações internacionais com base nesses sinais pode resultar em economias relevantes.

Saber como juros, inflação e câmbio se relacionam permite que você tome decisões mais estratégicas ao enviar ou receber dinheiro do exterior. Embora o mercado tenha flutuações diárias, compreender os fundamentos ajuda a identificar tendências e oportunidades.

Na dúvida, procure o apoio de especialistas ou plataformas que ofereçam ferramentas para acompanhar esses indicadores — assim, você transforma a economia em sua aliada na hora de lidar com moedas estrangeiras.

(*) Economista e consultor da Remessa Online.



kentoh_CANVA

DESAFIO CORPORATIVO

COMO MANTER EQUIPES MOTIVADAS E RETER GRANDES TALENTOS?

Quando falamos em motivação, o maior desafio é, sem dúvida, entender que a motivação é dinâmica — não um estado fixo. Ela muda com o contexto da empresa, com a fase de vida de cada pessoa e com o nível de desafio que está sendo enfrentado naquele momento. O que motiva alguém hoje pode não motivar daqui a três meses.

Marcelo Martins (*)

Outro desafio importante é alcançar um equilíbrio saudável entre pressão e segurança. Ninguém entrega bem se está constantemente exausto, inseguro ou sem clareza. É um ajuste fino que exige escuta ativa, sensibilidade e responsabilidade do(a) líder. Afinal, muita coisa que parece óbvia para quem está liderando precisa ser dita, redita, reforçada — às vezes com exemplos, às vezes por canais diferentes, às vezes pessoalmente. A clareza exige redundância. Sem isso, surgem ruídos, expectativas desalinhadas e frustrações desnecessárias. E, por fim, há um desafio que pouca gente fala: manter a motivação de quem está indo muito bem. Às vezes, a performance alta se torna “padrão esperado”, e essas pessoas deixam de receber reconhecimento ou desafio à altura. É nessas horas que perdemos grandes talentos para o mercado — não por insatisfação, mas por negligência silenciosa.

Podemos listar três pilares como fundamentais para a motivação de qualquer equipe:

1 Propósito: As pessoas precisam entender porque o que estão fazendo importa — como seu trabalho contribui para algo maior, tangível e relevante. Sem essa conexão com o propósito, o trabalho se torna meramente operacional.

2 Autonomia: Confiar nas pessoas, dar espaço para que tomem decisões e proponham soluções cria senso de ownership e engajamento real.

3 Reconhecimento: Um dos maiores reconhecimentos que alguém pode receber é um salário digno e proporcional à sua responsabilidade e expertise. Quando a remuneração está abaixo do valor de mercado ou da entrega da pessoa, isso desmotiva rapidamente. É indispensável que os colaboradores tenham conforto financeiro para viver bem, cuidar da saúde, investir em hobbies e aproveitar a vida fora do trabalho. Quando isso acontece, eles voltam para o trabalho mais tranquilos, mais criativos



BTEEX_CANVA

e mais motivados para entregar com excelência. Claro, há outros elementos que reforçam o reconhecimento: rituais de celebração, promoções bem comunicadas, visibilidade em reuniões estratégicas. Mas esses gestos são periféricos — importantes, sim, mas não substituem a segurança e o reconhecimento que vêm de uma remuneração justa e atrativa. No fim das contas, pessoas que se sentem verdadeiramente reconhecidas trabalham melhor — e o reconhecimento, no mundo real, começa pelo bolso.

Ou seja, a motivação nasce do equilíbrio entre desafio e suporte, entre expectativa e recompensa, entre entrega e reconhecimento real. Passamos boa parte da vida trabalhando — então o ambiente de trabalho precisa, no mínimo, não drenar energia vital. Ele deve favorecer a convivência humana, porque, antes de sermos profissionais, somos seres sociais. No caso do ambiente físico, espaços claros, arejados e minimamente confortáveis têm um impacto direto no nosso bem-estar. Ambientes muito escuros, apertados ou mal estruturados geram sensação de enclausuramento e até reações fisiológicas associadas ao estresse. Isso influencia diretamente o humor, a energia e, claro, a motivação. Dito isso, o ambiente de trabalho não precisa (nem deve) ser um parque de diversões. O foco ainda precisa ser trabalho — mas trabalho em um espaço minimamente saudável, que respeite os

ritmos humanos e incentive trocas construtivas. E em times remotos, onde a desconexão é mais fácil, o “ambiente” passa a ser emocional e relacional: se as interações com a liderança forem hostis, confusas ou pouco empáticas, o colaborador começa a se desligar emocionalmente. Isso se traduz em procrastinação, queda de entrega e, nos piores casos, dupla jornada.

Por esse motivo, feedbacks contínuos são essenciais não só para motivar, mas para manter a saúde emocional e operacional do time. Gosto de uma cultura em que as pessoas dizem o que pensam, de forma direta e sem rodeios, independentemente da hierarquia. Não acredito em “engolir sapo” ou evitar atritos para preservar o clima — isso só acumula tensão, que mais cedo ou mais tarde vira burnout. Prefiro tensão pontual a tensão acumulada. Isso não significa abrir espaço para desrespeito. Também é essencial que existam canais privados e anônimos para reportes. Essa estrutura garante segurança psicológica para quem prefere rotas mais reservadas e ajuda a compor um time diverso em estilo de comunicação, o que também equilibra os humores da equipe. O importante é que o feedback seja uma constante — não um evento.

A liderança dá o tom, sempre. Times se espelham no comportamento dos líderes, mesmo quando isso não é explícito. Por isso, liderar pelo exemplo é inegociável: coerência entre discurso e prática constrói confiança e segurança psicológica. Ser um bom líder não é sobre animar o time com discursos, nem sobre agradecer todo mundo o tempo todo. É sobre criar contexto, remover obstáculos e deixar claro o que precisa ser feito — e porquê. É também sobre manter a barra alta, mas humana: exigente com a entrega, respeitosa com o processo. Saber ouvir com atenção permite ajustar o discurso e acionar os mecanismos certos com cada pessoa. Uma liderança que evita conversas difíceis, que muda de ideia sem explicar ou que se comunica de forma passiva-agressiva mina a motivação sem nem perceber. Já uma liderança que atua com consistência, clareza e empatia ajuda o time a confiar — no projeto, na empresa e em si mesmo. Motivação coletiva é, no fundo, consequência de uma liderança madura, coerente, presente — e atenta ao que realmente move as pessoas.

Além disso, quando a equipe participa da definição das metas, elas deixam de ser algo “imposto de cima” e passam a ser “nossas”. Isso muda completamente a relação com o trabalho: o senso de ownership aumenta, a priorização fica mais clara e a motivação cresce naturalmente. Pessoas se sentem mais engajadas quando entendem o contexto das decisões e têm espaço para contribuir com a construção da direção. Em vez de apenas executar, elas se tornam parte ativa da estratégia — e isso fortalece o propósito. Envolver o time nas metas é um sinal de respeito à inteligência coletiva — e uma das formas mais eficazes de transformar planos em compromisso real.

Outro ponto importante é a questão da diversidade e inclusão, quando as diferenças são valorizadas de forma genuína, o time se enriquece. Isso amplia a criatividade, melhora a qualidade das decisões e — o mais importante — reforça o senso de propósito coletivo: estamos construindo algo relevante para diferentes tipos de pessoas, a partir de diferentes perspectivas. Além disso, inclusão verdadeira é uma forma poderosa de reconhecimento. Quando a pessoa sente que pode ser quem ela é, sem precisar se adaptar a um modelo único de comportamento ou aparência para “pertencer”, ela se engaja mais. Isso vale para gênero, raça, neurodivergência, orientação sexual, personalidade ou estilo de comunicação. Inclusão exige intencionalidade nas contratações, atenção ao dia a dia e mecanismos concretos de escuta e segurança psicológica. O time precisa saber que suas particularidades não só são aceitas, mas bem-vindas — e que isso faz parte do que move a empresa para frente.

No fim das contas, a motivação vem da soma entre um ambiente bem estruturado, uma liderança coerente e um time que sente que está jogando o jogo certo — junto.

(*) COO da Estratz.



PIRELLI_CANVA